

A DEMORA na tomada de decisão por parte de muitos pais para o envio dos seus filhos menores que vivem com o HIV/SIDA às unidade sanitária para se beneficiarem de cuidados de saúde é um dos factores que concorrem para o agravamento do seu estado de saúde e, nalguns casos levam à morte das crianças.

A conclusão é de Clarisse Machanguana feita recentemente no distrito de Rapale, em Nampula, no decorrer do acto de lançamento das actividades da campanha "Saber é Viver" focadas no tratamento pediátrico do HIV/SIDA e na redução do estigma associado à doença.

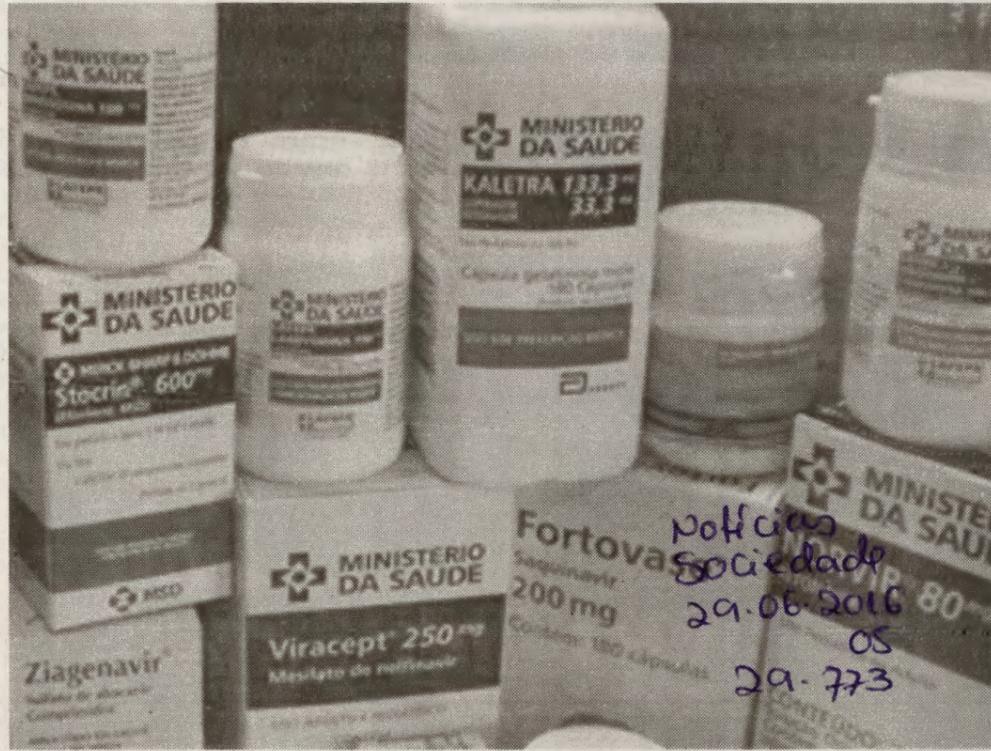
A Fundação Clarisse Machanguana, em parceria com o ICAP, Centro Internacional de Apoio e Tratamento do Sida, são os implementadores das actividades de tratamento pediátrico da doença com financiamento do plano de emergência do Presidente dos Estados Unidos da América para o alívio do Sida.

Segundo Machanguana, apesar dos progressos assinaláveis que se registam nos últimos anos no acesso ao tratamento, o nível de cobertura está abaixo de 40 por cento relativamente ao universo das crianças que sofrem daquela doença. Neste momento, a terapia do HIV/SIDA no país estima-se em 50 mil crianças.

Machanguana espera que com as actividades que a sua fundação está a levar a cabo com uma abrangência de 30 distritos nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Inhambane, Gaza, Maputo cidade e província possa elevar a consciência da população em geral para procurar os cuidados sanitários para assegurar o tra-

HIV/SIDA

## Clarisse impulsiona tratamento pediátrico



tamento pediátrico, acedendo às facilidades de ser gratuito.

Estatísticas governamentais sobre o esta doença referem que uma em cada dez pessoas vive com a doença. Por outro lado, três em cada cinco pessoas infectadas pela doença não conhecem a sua seropositividade. A maioria das crianças nascidas com esta doença morre antes de atingir os dois anos de idade e a

Fundação Clarisse Machanguana quer aliar-se aos esforços do governo para a redução da incidência da doença garantindo a expansão do tratamento anti-retroviral para as crianças.

"O estigma contra a pessoa que vive com o HIV/SIDA será um dos focos principais das nossas actividades no âmbito do tratamento pediátrico", reforçou a entrevistada.

Entretanto o gestor provincial do ICAP em Nampula, Albertino Zunza, precisou que a parceria com a Fundação Clarisse Machanguana na implementação do programa de tratamento ao nível da província vai se circunscrever na disponibilização de medicamentos para distribuição ao grupo alvo a título gratuito, facto que se enquadra na política de parceria com o sector da Saúde.